

## Continuação da Página 1

... comuns do casal, quer se tratasse de bens próprios da mulher. De salientar que, relativamente à correspondência endereçada à mulher, ditava o Código Civil que o marido teria direito de abri-la (**mau**).

- Esta parece uma realidade saída de um qualquer filme com séculos de existência. Contudo, a verdade é que passaram apenas 50 anos.

- Foi com o 25 de Abril de 1974 que chegou a liberdade, a liberdade de um povo, mas acima de tudo a liberdade da família e das mulheres em particular.

**(discutível, pois muita gente confundiu a liberdade com a libertinagem)**

- Legalmente, já não somos obrigados a ficar casados a vida toda, a mulher já não nasce para ser doméstica e não precisa de autorização do marido para viajar ou trabalhar seja em que área for. (**bom**)

- O paradigma da família mudou, quer pela aceitação de outros modelos, quer pela forma como o homem e a mulher são vistos dentro da mesma. (**discutível**)

- É, porém, importante rever o passado para dar valor ao presente e lutar constantemente por um futuro melhor, mais igualitário, mais democrático e respeitador da liberdade de pensamento. (**bom**)

- Pois, quer na família, quer na sociedade em geral ainda há caminho a traçar. (**bom**).

- A democracia e a liberdade não se fazem num dia. O 25 de Abril foi um marco de viragem na nossa história, mas a história é aquela que continuamos a escrever todos os dias, lutando diariamente por uma sociedade melhor, para nós e para aqueles que lhe derem continuidade.» (**bom**)

**Nota: os parêntesis são meus**

**Depois deste resumo, assumo o comentário que segue:**

1. Eu tinha 30 anos quando se deu o 25 de Abril. Como qualquer português delirei com esse acontecimento.

2. O índice de analfabetismo nessa altura era de 70%. Por isso, até fui "convidado" a aceitar ser presidente da Comissão de Recenseamento na freguesia onde vivia nessa altura, à falta de pessoas capazes (Cunha, Braga)

3. Sempre me interessei pela política, não me comprometendo com qualquer partido político. Mas..

- Aceitei fazer parte, como independente, da Assembleia Municipal de Braga, dois mandatos de 3 anos cada um (nessa altura os mandatos para as autárquicas eram de 3 anos), a fim de colocar no mapa a freguesia onde vivia. Como independente nas listas do partido socialista, nunca me livre de ser considerado "um padre vermelho" expressão que me tem dado comentários de verdadeiras diversões e até algum gozo.

- A minha presença nas Assembleias Municipais de Braga, presididas por 2 verdadeiros pedagogos (Dr. Salgado Zenha numa, e Dr. José Salgado, irmão do padre Benjamim Salgado, noutra) deram-me um traquejo especial para analisar, avaliar e discernir a verdade onde ela existia ou as injustiças onde grassavam. Consegui assim, colocar **Cunha** no Mapa concelhio, abrindo a freguesia ao progresso, interferindo diretamente nas primeiras vias de acesso e até cultura que a freguesia veio a ter no futuro.

Hoje **Cunha** é uma freguesia paradigma das que têm melhor qualidade de vida, com estruturas culturais, sociais e religiosas que fazem inveja a algumas com nomes mais sonantes do concelho (**Continua na pág. de Palmeira**)

# RUMO e AÇÃO

## Boletim Paroquial



N.º 1745 - Semana de 29/04 a 05 de maio de 2024

### Prós e contras do 25 de Abri: para a sociedade e para a Igreja

Os 50 anos da revolução dos Cravos do 25 de Abril não nos pode deixar indiferentes e alheios aos festejos que, um pouco por todo o lado se farão na 5.ª feira, feriado nacional, Estou a escrever no dia 22. Por isso usei o futuro do verbo fazer (farão), antevendo aquilo que vai acontecer nesse dia.

Prevejo festejos de toda a ordem: Admito diversidade de testemunhos, uns a favor, outros contra. Porque de facto, o 25 de Abril trouxe à sociedade portuguesa coisas boas, outras menos boas, para não dizer más.

**Adianto um resumo dos prós e contras tirado da Internet**, finalizando com um comentário resumido, da minha inteira responsabilidade.

**Eis aquilo que tirei da Internet:**

«- Deus, Pátria e Família era a trilogia fascista que guiava o Estado Português até ao 25 de Abril. (**bom**)

- Nos manuais escolares podia ler-se: "Na família, o chefe é o pai; na escola, o chefe é o mestre; na igreja, o chefe é o padre; na Nação, o chefe é o governo". (**discutível**)

- Servindo-se da Igreja, o Estado fazia da família sua refém, impondo valores, princípios e crenças e cultivando a cul-

tura do medo, quer por força da política política, quer por intermédio da censura. (**mau**)

- Para o Estado o único modelo de família aceite era aquele que resultava do casamento, não sendo admitidos quaisquer outros modelos. (**bom**) E, uma vez casados catolicamente, o casamento seria indissolúvel. (**discutível**)

- No núcleo familiar, o homem era visto como o chefe de família e a figura da mulher, limitava-se ao governo doméstico. Só excecionalmente, a mulher poderia trabalhar e mesmo nesta circunstância, nalgumas situações, necessitava de autorização do marido para o efeito. (**mau**)

- De lembrar que às mulheres estava ainda vedado o acesso a algumas carreiras, como a magistratura e a política e que o exercício de algumas profissões, como, por exemplo, a de enfermeiro(a), implicavam limitações dos seus direitos, como o próprio direito de casar. (**mau, pois quem quisesse ser enfermeiro(a), tinha de renunciar ao casamento**)

- Como chefe de família, o homem, administrava o património, quer se tratasse de bens..(**continua na pág. 4**)

## Paróquia de Palmeira

### Intenções de Missas

**4.ª F - 01: 19h15: mês de Maria com terço; 19h45, eucaristia** por (dinamização pelo 5.º ano da Catequese:

- Aniv. Valentim Gomes Jesus m.c. filhas  
- Pelas Almas m.c. m.c. Confraria

- Aniv. Henrique D. Lage m.c. irmão José  
**5.ª - 02: às 19h15:** Mês de Maria, com terço, comunhão mas sem missa:

[Dinamização pelo 2.º ano da catequese](#)

**6.ª F - 03: (Igreja) 19h15: mês de Maria com terço; 19h45, eucaristia por**

- Ao S. C. Jesus (1.ª sexta feira)

- Aniv. J. Olímpio e esposa m. filho António  
- Mãe e tios (Celina, Ramiro, António e Teresa) de Marlene Gomes

[Dinamizado pelo 3.º ano da Catequese](#)

**Sábado - 04: Às 17h30:** Mês de Maria com terço; às 18h00: eucaristia por:

- Por António Brás m.c. filhas

- Pais (Manuel/Leonilde) Rosália Neiva

- Por Horácio Venda e filho Fernando m.c. Júlia cabreira

[Dinamizado pelo 4.º ano da catequese](#)

**Domingo - 05: VI Domingo de Páscoa, mês de Maria e dia da Mãe**

- **1.ª Missa:** 8h30: Pelo Povo

- **2.ª Missa:** às 11 horas precedida do mês de Maria às 10h30

- **Festa da Avé Maria**, com toda a catequese presente. Lembranças às mães

[Dinamizado pelo 1.º ano da Catequese](#)

- Pela mãe (Celina Quinta) de Carmo

- Mãe (Laura) de Armindo Fernando

- Por Ana Rodrigues Neto m.c. filho

**Atenção:** às 15 horas haverá a **procissão do Senhor de Fão**, em que se devem incorporar a Cruz com 2 lanternas e Bandeira mencionando a Paróquia, a **cargo da Confraria do Senhor**

[Servir o Altar dias 27 e 28](#)

**Sábado: Leitores (18h):** Natália, Rui e Sílvia Meira

**Domingo (8h30):** Jacinta Garrido e filhos. **Organista:** Orlando. **Salmistas:** Armindo e Laura

### [Tardes festivas aos domingos em Santo António](#)

Como se prevê chuva, é natural que não haja tarde festiva neste próximo domingo, dia 28. Dia de descanso para a comissão que muito tem trabalhado

### [Continuação da Página 4](#)

**Iniciei, por necessidades económicas**, o meu percurso de professor numa Telescola, fundada em 1968 por um amigo meu, e que tinha apenas 13 alunos inicialmente. Por isso, ingressei em 1969 nessa telescola já com duas turmas de cerca de 50 alunos no total. Em 1974, com a revolução, essa Telescola foi transformada em ensino direto, por teimosia dos responsáveis da telescola, entre os quais estava eu, pois marcamos encontro com o ministro da Educação, o falecido major Vítor Alves, quando ele chegou a casa em Oeiras às 4 horas da manhã, vindo de uma reunião do Conselho da Revolução e com os jornais do dia já debaixo dos braços. Marcou-nos encontro às 10 horas no Ministério da educação na 5 de Outubro, mas às 9 horas já lá estava. Era a "revolução dos homens sem sono", disse.

Desde o "Ciclo preparatório", vindo da telescola, a partir daí, tudo foi evolução na Escola de Ruilhe: ensino particular, sem autonomia pedagógica (os nossos alunos tinham de ir fazer exames a escolas públicas passando depois a paralelismo pedagógico totalmente participado pelo Governo, cursos que se sucederam até ao 9.º ano, a princípio, depois até ao 12.º ano, onde atingimos cerca [\(continua página de Curvos\)](#)

## Paróquia de Curvos

### Intenções de Missas

**3.ª F - 30: (S. Torcato): às 18h40: terço e às 19h, eucaristia por:**

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Por Manuel Filipe Cruz m.c. viúva

- Por Carmo Lima m.c. filhos

**4.ª F - 01: às 19h15:** Mês de Maria, com terço, comunhão mas sem missa:

[Dinamizado pelo 5.º ano da Catequese](#)

**5.ª F - 02: 19h15: mês de Maria com terço; 19h45, eucaristia por**

- Aniv. João S. Garrido m.c. filha Isabel

- Aniv. Irmã Mª Conceição Silva m.c. irmã Laurinda

- Aniv. Joaquim Boucinha m.f. Augusta

[Dinamizado pelo 2.º ano da Catequese](#)

**Sexta-feira - dia 03: 4.ª F - 01: 19h15:**

Mês de Maria, terço, comunhão:

[Dinamizado pelo 3.º ano da Catequese](#)

**Sábado - 04: 19h15:**

- Ao S. C. Jesus (da 1.ª sexta feira)

- Mãe (Maria José) de Baltazar Marques

- Paulino Miranda e filho Manuel m.c. Maria Rodrigues

[Dinamizado pelo 4.º ano da Catequese](#)

**Domingo - 05: VI Domingo de Páscoa, mês de Maria e Dia da Mãe: às 9h30. Festa da Avé Maria**

- Ao Santíssimo (cantada) m.c. Confraria. **Sem Adoração**

- Aniv. Josefina Oliveira Lopes m.c. cunhada Alice

- Januário e Maria, pais Francisco M.

[Dinamizado pelo 1.º ano da catequese](#)

### [Servir o Altar dia 05](#)

**Dia 05:** A cargo da Catequese

**Atenção:** às 15 horas haverá a procissão do **Senhor de Fão**, em que se devem incorporar a Cruz com 2 lanternas e Bandeira mencionando a Paróquia, a **cargo da Confraria do Senhor**

[Continuação da Página de Palmeira](#)

...de 1.830 alunos com 118 professores. Em tudo isso eu tomei parte ativa.

A cultura havia chegado àquela zona. Para ela tinha contribuído a "Telescola", depois o Externato, depois a Alfacoop (Cooperativa de ensino C.R.L.), atualmente o Colégio de Ruilhe (tudo para designar a mesma realidade, que se chama **Escola**.

**Ainda no tocante à Igreja**, vi como positiva a separação das águas: as duas estruturas que movimentam a sociedade portuguesa: Deus e César. O namoro vindo do tempo do Cardeal Cerejeira (que me ordenou de padre em Fátima) e Salazar, acabou. Iniciou-se uma sociedade laica. Mas nunca se proibiu de os cidadãos serem cristãos, ainda que sujeitos a mais dificuldades para o serem. Nascia-se cristão, pois a tradição assim obrigava. Por isso batizava-se logo nos primeiros 8 dias. Hoje é tudo diferente. A Cristandade acabou, mas os cristãos não. Somos menos, mas mais conscientes.

*É este o meu depoimento a respeito do 25 de Abril, realizado há 50 anos. Ao fazê-lo não me moveu qualquer interesse partidário nem cores de bandeiras. Felizmente, tenho amigos em todos os quadantes políticos e sempre me senti à vontade para me movimentar junto de qualquer partido, presidente ou autoridade civil.*

*Aos que me interpretam doutro modo, tenho-me rido bastante. Para uns já fui comunista, para outros já fui socialista, para outros já fui fascista. Enfim, tenho-me rido, a bom rir. Tenho consciência de que nunca me desviei dos ideais do evangelho. P. A.*